

“Na UE nunca se vota”

DB-J.A.



Pacheco Pereira, no Casino Figueira

●●● A União Europeia (UE) é um sítio onde os alicerces assentam na democracia e, paradoxalmente, “nunca se vota”. Este “nunca se vota” é de Pacheco Pereira, convidado do ciclo de conferências Utopias XXI, da Coimbra Business School/ISCAC, na noite de terça-feira, no Casino Figueira. O político, comentador, historiador, escritor e professor falou sobre o Velho Continente e a nova Europa, ou o tema escolhido não fosse “O caso da Europa – Utopia, distopia ou engenharia política”.

No início, como defendem alguns dos fundadores daquilo que viria a ser a UE, defendia-se, e praticava-se, a lentidão, porque não havia pressa de acelerar o curso da história num continente guerreiro e com nações orgulhosas. Por outro lado, imperava a igualdade e a solidariedade. Entretanto, o muro de Berlim foi derrubado e com ele começaram a cair as bases de uma união solidária e igualitária entre os seus membros.

Esta síntese da “aula” de história que Pacheco Pereira “deu” no Casino Figueira, numa sala que foi pequena para tanta gente, está porém incompleta, pois falta a conclusão, que é aquela que os portugueses bem conhecem, através de anos de

austeridade e das sanções recentemente confirmadas. Tudo isto numa Europa que, nos últimos anos, se transformou num clube de burocratas e tecnocratas onde os sócios não têm os mesmos direitos e deveres e só podem escolher a alternância política, uma vez que a alternativa merece castigo.

Pacheco Pereira não tem dúvidas: “As sanções não visam a Espanha, visam Portugal”. Porquê? Porque “o grosso da pressão é sobre a política atual” do Governo, em relação à qual a Europa olha com “desconfiança”. Ou seja, e para concluir, Maria Luís Albuquerque proferiu “a frase mais verdadeira” da retórica político-partidária nacional do momento, ao dizer que se o anterior Governo ainda governasse e ela fosse a ministra das Finanças, Portugal não sofreria sanções. **J.A.**

útil

